

# DOMINGO III DA PÁSCOA

## LEITURA I Actos 2, 14.22-33

*«Não era possível que Ele ficasse sob o domínio da morte»*

Leitura dos Actos dos Apóstolos

No dia de Pentecostes,

Pedro, de pé, com os onze Apóstolos,

ergueu a voz e falou ao povo:

«Homens da Judeia e vós todos que habitais em Jerusalém,  
compreendi o que está a acontecer e ouvi as minhas palavras:

Jesus de Nazaré

foi um homem acreditado por Deus junto de vós,

com milagres, prodígios e sinais,

que Deus realizou no meio de vós, por seu intermédio,

como sabeis.

Depois de entregue,

segundo o desígnio imutável e a previsão de Deus,

vós destes-Lhe a morte,

cravando-O na cruz pela mão de gente perversa.

Mas Deus ressuscitou-O, livrando-O dos laços da morte,

porque não era possível que Ele ficasse sob o seu domínio.

Diz David a seu respeito:

‘O Senhor está sempre na minha presença,

com Ele a meu lado não vacilarei.

Por isso o meu coração se alegra e a minha alma exulta,

e até o meu corpo descansa tranquilo.

Vós não abandonareis a minha alma na mansão dos mortos,

nem deixareis o vosso Santo sofrer a corrupção.

Destes-me a conhecer os caminhos da vida,

a alegria plena em vossa presença’.

Irmãos, seja-me permitido falar-vos com toda a liberdade:

o patriarca David morreu e foi sepultado,

e o seu túmulo encontra-se ainda hoje entre nós.

Mas, como era profeta

e sabia que Deus lhe prometera sob juramento

que um descendente do seu sangue

havia de sentar-se no seu trono,

viu e proclamou antecipadamente a ressurreição de Cristo,

dizendo que Ele não O abandonou na mansão dos mortos,

nem a sua carne conheceu a corrupção.

Foi este Jesus que Deus ressuscitou,

e disso todos nós somos testemunhas.

Tendo sido exaltado pelo poder de Deus,  
recebeu do Pai a promessa do Espírito Santo,  
que Ele derramou, como vedes e ouvis».

Palavra do Senhor.

**SALMO RESPONSORIAL Salmo 15 (16), 1-2a.5.7-8.9-10.11**  
**(R. 11a ou Aleluia)**

Refrão: Mostrai-me, Senhor, o caminho da vida.

Ou: Aleluia.

Defendei-me, Senhor; Vós sois o meu refúgio.

Digo ao Senhor: Vós sois o meu Deus.

Senhor, porção da minha herança e do meu cálice,  
está nas vossas mãos o meu destino.

Bendigo o Senhor por me ter aconselhado,  
até de noite me inspira interiormente.

O Senhor está sempre na minha presença,  
com Ele a meu lado não vacilarei.

Por isso o meu coração se alegra e a minha alma exulta,  
e até o meu corpo descansa tranquilo.

Vós não abandonareis a minha alma  
na mansão dos mortos,  
nem deixareis o vosso fiel conhecer a corrupção.

Dar-me-eis a conhecer os caminhos da vida,

alegria plena em vossa presença,  
delícias eternas à vossa direita.

**LEITURA II 1 Pedro 1, 17-21**

*«Fostes resgatados pelo sangue precioso  
de Cristo, Cordeiro sem mancha»*

Leitura da Primeira Epístola de São Pedro

Caríssimos:

Se invocais como Pai

Aquele que, sem acepção de pessoas,

julga cada um segundo as suas obras,

vivei com temor, durante o tempo de exílio neste mundo.

Lembra-vos que não foi por coisas corruptíveis,

como prata e ouro,  
que fostes resgatados da vã maneira de viver,  
herdada dos vossos pais,  
mas pelo sangue precioso de Cristo,  
Cordeiro sem defeito e sem mancha,  
predestinado antes da criação do mundo  
e manifestado nos últimos tempos por vossa causa.  
Por Ele acreditais em Deus,  
que O ressuscitou dos mortos e Lhe deu a glória,  
para que a vossa fé e a vossa esperança estejam em Deus.  
Palavra do Senhor.

### **ALELUIA cf. Lc 24, 32**

Refrão: Aleluia. Repete-se

Senhor Jesus, abri-nos as Escrituras,  
falai-nos e inflamai o nosso coração. Refrão

### **EVANGELHO Lc 24, 13-35**

*«Conheceram-n'O ao partir o pão»*

✠ Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Lucas

Dois dos discípulos de Jesus  
iam a caminho numa povoação chamada Emaús,  
que ficava a duas léguas de Jerusalém.  
Conversavam entre si sobre tudo o que tinha sucedido.  
Enquanto falavam e discutiam,  
Jesus aproximou-Se deles e pôs-Se com eles a caminho.  
Mas os seus olhos estavam impedidos de O reconhecerem.  
Ele perguntou-lhes.  
«Que palavras são essas que trocáis entre vós pelo caminho?».  
Pararam, com ar muito triste,  
e um deles, chamado Cléofas, respondeu:  
«Tu és o único habitante de Jerusalém  
a ignorar o que lá se passou nestes dias».  
E Ele perguntou: «Que foi?».  
Responderam-Lhe:  
«O que se refere a Jesus de Nazaré,  
profeta poderoso em obras e palavras  
diante de Deus e de todo o povo;

e como os príncipes dos sacerdotes e os nossos chefes  
O entregaram para ser condenado à morte e crucificado.  
Nós esperávamos que fosse Ele quem havia de libertar Israel.  
Mas, afinal, é já o terceiro dia depois que isto aconteceu.  
É verdade que algumas mulheres do nosso grupo  
nos sobressaltaram:

foram de madrugada ao sepulcro,  
não encontraram o corpo de Jesus  
e vieram dizer que lhes tinham aparecido uns Anjos  
a anunciar que Ele estava vivo.

Alguns dos nossos foram ao sepulcro  
e encontraram tudo como as mulheres tinham dito.

Mas a Ele não O viram».

Então Jesus disse-lhes:

«Homens sem inteligência e lentos de espírito  
para acreditar em tudo o que os profetas anunciaram!  
Não tinha o Messias de sofrer tudo isso  
para entrar na sua glória?».

Depois, começando por Moisés  
e passando pelos Profetas,  
explicou-lhes em todas as Escrituras o que Lhe dizia respeito.

Ao chegarem perto da povoação para onde iam,  
Jesus fez menção de ir para diante.

Mas eles convenceram-n'O a ficar, dizendo:

«Ficai connosco, porque o dia está a terminar  
e vem caindo a noite».

Jesus entrou e ficou com eles.

E quando Se pôs à mesa, tomou o pão, recitou a bênção,  
partiu-o e entregou-lho.

Nesse momento abriram-se-lhes os olhos e reconheceram-n'O.

Mas Ele desapareceu da sua presença.

Disseram então um para o outro:

«Não ardia cá dentro o nosso coração,  
quando Ele nos falava pelo caminho  
e nos explicava as Escrituras?».

Partiram imediatamente de regresso a Jerusalém  
e encontraram reunidos os Onze e os que estavam com eles,  
que diziam:

«Na verdade, o Senhor ressuscitou e apareceu a Simão».

E eles contaram o que tinha acontecido no caminho  
e como O tinham reconhecido ao partir o pão.

Palavra da salvação.